

Produtores da Região do Tejo Apostam na Sustentabilidade Ambiental

Desde um sistema de energia solar fotovoltaico a um projecto que visa reduzir ou até mesmo eliminar o uso de pesticidas e herbicidas químicos, passando pela importância das abelhas...



Desde um sistema de energia solar fotovoltaico a um projecto que visa reduzir ou até mesmo eliminar o uso de pesticidas e herbicidas químicos, passando pela importância das abelhas na saúde do meio ambiente, os produtores da região dos Vinhos do Tejo são um exemplo de sustentabilidade ambiental.

A CVR Tejo orgulha-se de afirmar que os seus produtores são um exemplo de práticas de sustentabilidade ambiental, pois têm vindo a apostar em medidas concretas que visam incorporar os princípios do desenvolvimento sustentável nas suas actividades. Entre estes produtores encontram-se a Companhia das Lezírias, a Falua e a Quinta da Alorna.

Exemplos concretos destas práticas de Sustentabilidade ambiental são o facto da Companhia das Lezírias ter hoje uma das áreas florestais e de proteção ecológica mais importantes no país. Como tal, as vinhas têm uma relação muito forte com a biodiversidade natural existente e é por isso que a Companhia das Lezírias criou um projecto designado ABC 2020, projecto este que pretende promover e garantir a sustentabilidade ambiental, assegurando ainda a competitividade e a criação de valor no sector do vinho. As iniciais ABC representam “+Ambiente”, “+Biodiversidade” e “-Carbono”. Este projecto inclui medidas como reduzir ou eliminar o uso de pesticidas e herbicidas químicos; minimizar o consumo de energia e promover o uso de formas de energia renovável; reduzir as emissões de carbono e compensar as emissões inevitáveis.

Também a Falua Sociedade de Vinhos é um exemplo nesta área já que tem vindo a apostar cada vez mais numa estratégia de sustentabilidade. Sendo um dos primeiros projectos de autoconsumo de electricidade instalado numa adega em Portugal, o sistema de energia solar fotovoltaico da Falua permite uma redução de 38,9 toneladas de CO₂, equivalente à plantação de uma floresta com a dimensão aproximada de oito estádios de futebol. Este sistema não só reforça a importância do investimento na energia solar, um recurso natural de grande potencial no nosso país, como também melhora a autonomia energética, o que favorece o meio ambiente.

A Quinta da Alorna, por sua vez, é acompanhada por empresas especializadas na área do ambiente. Através deste apoio implementou uma série de medidas que tem como meta diminuir o seu impacto ambiental, como por exemplo fazer uma utilização eficiente de água, gerindo melhor este recurso, ou colocar populações apícolas junto a produções horto-industriais, tendo em conta o papel fundamental das abelhas na polinização, bem como o facto de estes insectos serem um importante indicador de saúde ambiental. A Quinta da Alorna está envolvida ainda em várias campanhas de reciclagem de rolhas de cortiça e desde 2010 plantou 600ha de pinheiro manso, o que fomenta as sinergias de sebes corta-vento e diminui o efeito da erosão.

A CVR Tejo e os seus produtores assumem assim e cada vez mais um compromisso ambicioso e concreto que planeia salvaguardar o ambiente e assim contribuir para um planeta mais sustentável.